

# Caligrafia

*Leopold Rodés*

No título do último ensaio, *Idéias, Folhas, Livros, Arquivos, Bibliotecas*, percebe-se um vácuo enorme entre os dois primeiros termos. No presente ensaio, tentaremos apresentar uma visão sinóptica da longa ponte que liga as idéias às folhas, mostrando os sucessivos vãos e pilares do viaduto pelo qual foram traçados os caminhos evolutivos que configuram contribuições fundamentais para nossa cultura.

### Definição

Caligrafia é a arte de escrever à mão, segundo determinadas regras e com elegância, os signos de uma linguagem. A caligrafia, porém, é mais do que somente escrever de forma elegante, pois ela resulta da superposição de elementos tais como: a atitude da sociedade com relação à escrita; a importância do texto; as regras geométricas que regulam as proporções e posicionamento dos signos; a compreensão do leitor sobre o significado da escrita e sua sintonia com o autor do texto pela contribuição artística do escriba; tudo condicionado à familiaridade com os materiais usados para o suporte da escrita e à manutenção cuidadosa das ferramentas e outros materiais (caneta, tinta etc.).

A caligrafia pode ser considerada uma expressão representativa da harmonia existente entre as mentes dos autores, o texto, os copistas, suas ferramentas de trabalho, sua escrita e, portanto, um verdadeiro ponto de encontro entre os elementos que compõem a herança cultural incorporada numa linguagem.

Na China, três caminhos levam reconhecidamente à perfeição: pintura, poesia e caligrafia.

### Antecedentes históricos

A escrita consiste na representação de palavras ou idéias por meio de sinais adotados num determinado sistema que permita comunicar ou registrar pensamentos mediante signos visíveis. No intuito de mostrar a evolução da escrita numa perspectiva histórica, apresentamos uma seleção destes sistemas e suas principais características, como segue:

### Pinturas (ou escritas) rupestres

Pintura rupestre é um desenho traçado em paredes de cavernas, como os achados nos sítios arqueológicos de São Raimundo Nonato, Piauí, onde os traços mais antigos foram desenhados há 32 mil anos. A arte figurativa somente apareceu 12 milênios atrás, com representações de animais e plantas regionais, figuras humanas e objetos feitos pelo homem. Entre estas representações gráficas do Piauí, constam figuras geométricas de significado ignorado, que podem até ser consideradas possíveis ideogramas.

### Escrita cuneiforme

No quarto milênio a.C., as civilizações mesopotâmicas utilizavam tabletes de argila cozida para registrar o valor das colheitas, o número de cabeças dos rebanhos e até a relação das conquistas, presas e capturas conseguidas nos campos de batalha. A escrita cuneiforme (assim chamada pela forma de cunhas ou pregos que apresentavam suas marcas), utilizada nestes registros, foi inventada pelos sumérios e era constituída de sinais ou incisões produzidas pela impressão de um ponteiro talhado em bisel

sobre ladrilhos de argila, quando ainda úmidos.

### Escrita chinesa

Os primeiros vestígios da escrita chinesa foram encontrados, no século XX a.C., em forma de riscos na superfície de conchas, carapaças de tartaruga etc. Esta escrita pode também ser observada no século XI a.C. em vasos de bronze ou de argila.

A evolução das letras chinesas levou sua escrita por caminhos que a diferenciaram muito de outras escritas como a árabe e a romana, também pertencentes ao grupo das línguas consonantes. Inicialmente, os signos da escrita (letras) visaram induzir o leitor a lembrar um conceito ou idéia mediante a representação gráfica estilizada de um objeto real. Na sua evolução, as letras chinesas perderam o valor pictórico do signo, assim como o significado do conceito originalmente abrigado na "letra". A escrita chinesa não representa os sons que verbalizam uma palavra. Contrastando com a estratégia das escritas consonantes, os caracteres chineses representam palavras inteiras e, mediante estas palavras, por extrapolação imaginativa, idéias.






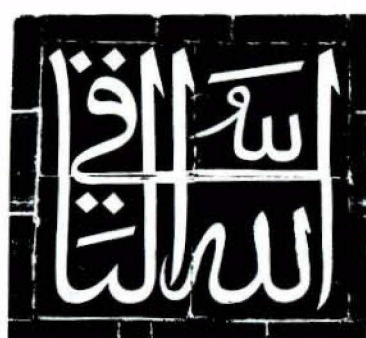
Este sistema de escrita exige entre 2.000 e 4.000 signos para uso diário, e cerca de 50.000 para a leitura das obras literárias.

A elaboração dos signos segue umas regras que permitem a introdução de contribuições artísticas do escritor, relativas à forma, espessura da linha e dimensionamento equilibrado do signo ou letra.

### Escrita japonesa

A introdução da escrita ideográfica

**Figura 1: Os vários tipos de escrita**

<p style="text-align: center;">Rupestre</p> 	<p style="text-align: center;">Cuneiforme</p> 	<p style="text-align: center;">Chinesa</p> 
<p style="text-align: center;">Japonesa</p> 	<p style="text-align: center;">Egípcia</p> 	<p style="text-align: center;">Árabe</p> 

chinesa ocorreu através da Coréia em 285 d.C. Os japoneses, se apercebendo da importância de ter uma sistema de escrita, escolheram alguns signos monossilábicos para representar, nas suas grafias originais, as sílabas necessárias para formar foneticamente as palavras da língua japonesa, essencialmente polissilábica.

No século VIII d.C., uns monges budistas influíram na escolha de 50 signos chineses para compor o primeiro silabário japonês, o qual foi seguido, entre os séculos VIII e IX d.C., de um segundo silabário composto de 47 sílabas puras, alguns signos cursivos e 23 sílabas “impuras”, que podiam ser obtidas adicionando um signo indicativo. Este silabário,

conhecido sob o nome de “Manejo Kana”, recebeu também o nome de “Iroha”, por causa das suas três primeiras sílabas.

Ao passar a serem usados ao nível de sílabas do idioma japonês, os símbolos chineses perderam sua modulação e inflexão características. Além disso, foi decidido usar, na leitura, a pronúncia de acordo com as regras da lingüística japonesa.

Mais tarde, foi simplificada a representação dos signos chineses para, assim, elaborar um silabário com um valor fonético para cada um dos seus caracteres. Ao longo dos séculos VII e X d.C., ocorreu um desdobramento em dois silabários: o katakana (com signos inspirados parcialmente nos

originais chineses) e o hiragana, derivado da forma cursiva dos signos chineses completos.

Deste modo, os japoneses podem, ainda hoje, escrever nos seguintes sistemas: usando caracteres chineses, silábicos, especialmente adaptados para o idioma japonês, ou numa combinação dos dois sistemas.

#### Escrita egípcia

A palavra hieróglifo significa “escrita dos deuses”, e os primeiros documentos em escrita hieroglífica aparecem no III milênio a.C. sem que apareça qualquer modificação significativa até o século IV d.C., exceto no número de signos, que de 700 passou a 5.000.

O sistema hieroglífico se apresenta, desde suas origens, como uma escrita inovadora pela complexidade que resulta de usar conjuntamente diferentes tipos de signos: os pictogramas, os ideogramas e os fonogramas, com ajuda dos signos determinantes ou indicadores da categoria dos objetos ou seres mencionados. As imagens dos hieróglifos eram usadas como linguagem muda, onde a comunicação visual era conseguida pelas expressões das formas, colorido, disposição dos objetos e seres apresentados, pela posição dos seus corpos e membros, assim como dos atributos correspondentes ao nível social respectivo. Cada um destes detalhes tinha seus significados e determinavam, pelo seu conjunto, um contexto específico.

### Escrita árabe

A escrita árabe teve suas origens na escrita alfabética fenícia. Seus primeiros documentos datam de 512-513 d.C., sendo que os primeiros textos do Corão foram nela transcritos no ano 650. A escrita árabe teve sua rápida difusão favorecida pela expansão territorial da religião maometana. O amplo âmbito geográfico do seu desenvolvimento propiciou a adoção desta escrita pelo idioma dos persas, língua indo-européia, da mesma família que o latim e o português, não tendo nada em comum com o árabe semítico.

No árabe, o significado radical das

palavras é carreado pelas consoantes, e a contribuição das vogais consiste em indicar as formas gramaticais, sendo que as vogais curtas nem são representadas. O desenvolvimento da caligrafia árabe esteve muito ligada às transcrições de textos do Corão, usando uma escrita com 29 signos gráficos ou letras, e 17 representações ou indicadores periféricos que permitem diferenciar grupos de idéias representadas de forma idêntica.

A escrita árabe utiliza caracteres que podem ser escritos com uma grande liberdade para introduzir variações, o que a tornou muito útil, pela sua capacidade de se adaptar e de atender novas situações, como "língua franca", ao longo da expansão imperial maometana.

### Escrita ocidental

As escritas derivadas da escrita fenícia tem por base as consoantes. O idioma grego, porém, usa muitas vogais e isto dificultou escrever em grego nos alfabetos da época. Para contornar esta situação, os gregos "importaram" da escrita araméia uns signos de consoantes inexistentes na sua própria língua e compuseram um alfabeto de 24 letras, das quais 17 eram consoantes e sete vogais.

O uso da escrita grega teve início nos séculos V e IV a.C. e acolheu o florescimento da mais rica literatura de todos os tempos, abrangendo as mais diversas áreas de conhecimento.

Da escrita grega nasceram uma série de outras escritas, tais como a copta, armênia, cirílica, georgiana e, por último, a escrita romana com seu alfabeto de 19 letras. Junto com o latim, esta escrita se difundiu pelo Império Romano todo, sendo sua expansão consolidada posteriormente pelo uso da escrita latina como instrumento de difusão apostólica da religião cristã. Nesta condição, a estrutura do latim foi preservada por mais de um milênio nas mãos dos monges-escritas nos mosteiros, até o aparecimento das línguas neo-românicas (português, catalão, francês, castelhano, romeno, romanche, além de diversos dialetos que mais tarde convergiram no italiano), todas elas dando continuidade no uso da escrita romana até nossos dias.

### Conclusão

A palavra caligrafia, título do presente ensaio, é nele usada para mostrar a distância que separa as idéias das folhas onde elas ficam refugiadas mediante um sistema de escrita.

Qualquer sistema mnemônico, usado para registrar mensagens ou fixar a memória de acontecimentos, pode ser considerado uma escrita. A memória assim preservada forma parte importante do acervo cultural humano. Quase todos os sistemas de escrita começaram pela utilização de pictogramas que reproduziam objetos do mundo físico e animais diversos. Aos poucos, os pictogramas foram se estilizando até perder o poder de evocar os objetos inicialmente representados, passando a adquirir um valor simbólico e/ou fonético.

Pelos exemplos acima expostos, é fácil concluir que os grandes arcos do viaduto evolutivo que liga as idéias até uma folha de papel (ou outro material-suporte adequado para fixar a sua expressão escrita) descansam sobre uma série de pilares históricos que, partindo das pinturas rupestres, vão se adentrando na pictografia, seguem pela ideografia, continuam pela logografia e desenvolvem os silabários, para assim chegar aos "abecedários" modernos ▲

## Glossário

**Pictograma:** é um signo gráfico utilizado para, mediante a representação estilizada de um objeto, acordar na mente do leitor a imagem do objeto ou um conceito a ele ligado de forma a poder ser verbalizado pela linguagem.

**Ideograma:** num sistema de escrita mais evoluído, os signos usados não mais representam os objetos que, inicialmente, inspiraram os signos, mas sim aquelas palavras usadas na sua verbalização e as idéias abstratas dos seus significados.

**Indicador:** são signos que carregam significados classificadores e que demandam a adição de signos convencionais a um pictograma que assim pode passar a ser um ideograma.

**Logografia:** neste sistema de escrita, cada signo representa o conjunto de sons necessários para verbalizar uma palavra

**Silabário:** sistema de escrita fonética constituído por um conjunto de sinais no qual cada signo representa uma sílaba ou conjunto de fonemas .

**Alfabeto:** sistema de sinais convencionalmente estabelecido para representar letras, fonemas ou palavras.